



# CIDADES

## CONFERENCE

2024

DISCIPULADO

SP ▶  
-00:06:20

**DISCIPULADO**  
**LAB CIDADE CONFERENCE 2022**

**I. DISCIPULADO, UM LINDO E NATURAL RELACIONAMENTO DE AMOR COM DEUS**

*“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando esses novos discípulos a obedecerem a todas as ordens que eu lhes dei. E tenham certeza disto: Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”.*

**Mateus 28:19-20**

Creemos que o discipulado é mais que receber conhecimento, vivenciar um método de ensino ou dar passos para a santidade. É de fato um lindo e natural relacionamento de amor com nosso Deus.

O discipulado é focado em nossa formação espiritual que são oportunidades e estímulos para promover o crescimento que só Cristo pode nos dar. Discipulado é entender que, em Cristo, já temos tudo o que precisamos. Ele é a Videira Verdadeira e só frutificamos a partir e através Dele.

A formação espiritual cristã é um processo redentor de nos levar a ter a imagem e semelhança do próprio Cristo, é uma dádiva da graça de Deus, que vem da presença interativa do Espírito Santo, nos fortalecendo e santificando na Igreja Local e no Reino de Deus.

A partir do momento em que recebemos Jesus Cristo como nosso único e suficiente Salvador e Senhor iniciamos uma nova vida. Nessa caminhada precisamos ser curados quanto às feridas de nossa alma, sermos libertos dos pecados escravizadores e dos vínculos espirituais com as trevas, perdoar, fazer as reparações necessárias e possíveis, adquirir novos hábitos. Precisamos aprender e experimentar nossa real identidade: filhos e filhas amados de Deus.

Ao olharmos, com atenção, para o discipulado de Jesus percebemos que Ele sempre apontava para o envio. O discipulado de Jesus, em sua essência, é um discipulado apostólico. Basicamente Jesus trouxe os discípulos para perto, treinou-os e depois os enviou. Assim como Ele transferiu unção sobre nossas vidas

ao nos enviar, cremos que cada discípulo tem algo do céu dentro de si para ser transferido com outros discípulos. Discípulos geram discípulos, discípulos fortes geram discípulos fortes.

Todo crente um ministro, todo ministro um mentor, todo mentor um multiplicador. Como fazer discípulos em nossa geração? Precisamos ajudar cada pessoa a descobrir e cumprir o seu propósito. Discipulado é uma jornada de vida. O propósito do discipulado é fazer crescer um adulto, e não “criar uma criança”.

Cada pessoa tem um destino único e pessoal dado por Deus. O papel do discipulador é ajudá-la a identificar e viver o seu destino (1 João 3:1-21).

## I. TRÊS EIXOS DO DISCIPULADO

Cremos que o discipulado acontece em três eixos, onde percebemos os discípulos crescerem e tornarem-se maduros:

**Pessoal (hábitos espirituais):** Jesus em nós. A essência do discipulado de Jesus entre os seus foi uma profunda e completa ministração na vida deles, através de relacionamento, vivência e exemplo. Vida na vida!

**Educacional (cursos, programas, encontros e retiros):** verdades para nos transformar.

**Relacional (célula, ministérios, discipulado pessoal):** pessoas maduras para nos acompanhar.

O discípulo aprende vendo, ouvindo, perguntando e praticando. O discipulador ensina em todo o tempo, em todo o lugar, com a vida e com a palavra.

No eixo educacional vamos ter como ferramentas os princípios da Educação Cristã.

*“A Educação Cristã quer ajudar no processo de crescimento gradual do crente em direção a Cristo e a uma exteriorização cada vez mais adequada do Seu caráter.”*

**Richards Lawrence**

Quanto ao eixo relacional e pessoal vamos ministrar que o Discipulado é também transfusão de vida. Resumindo, vamos procurar:

- **Dar o conhecimento bíblico essencial;**
- **Formar caráter dos discípulos;**
- **Enviá-los para o seu destino.**

### 1.1. EIXO PESSOAL

Uma das principais transformações promovidas pela presença de Jesus Cristo na vida de um discípulo é quanto ao seu caráter. O discipulado de Jesus forja um caráter aprovado no discípulo. Para que a maturidade cristã seja atingida, o discípulo precisa ser confrontado quanto ao seu caráter e ser conduzido a um processo onde possa conhecer melhor a si mesmo, a Deus, e possa corrigir suas atitudes e comportamentos tendo a vida de Jesus como modelo.

É preciso olhar para o discípulo na sua integralidade. Envolve sua sexualidade, integridade moral, palavra, autenticidade, suas compulsões, seus relacionamentos pessoais, sua identidade, seu relacionamento com o dinheiro, sua temperança e seu domínio próprio, confrontando algumas características negativas como o orgulho, o desânimo, a procrastinação e a preguiça.

Nesse processo é preciso identificar e desenvolver algumas características de um discípulo, através do modelo de Cristo. Segundo Paes (2012), um bom líder é:

1. Trabalhador: enfatiza o serviço;
2. Aprendiz: está sempre disposto a mudar estratégias, desenvolver-se e ter novas ideias;
3. Corajoso: aceita desafios maiores inerentes a um movimento saudável que cresce;
4. Agregador: entende a importância da equipe e paga o preço pelo trabalho em conjunto, percebendo que em equipe se vai mais longe;
5. Consciente de suas fraquezas espirituais: tem claro para si qual é a sua maior luta;
6. Disponível para uma causa: luta por algo maior que ele mesmo;
7. Conhecedor da renúncia: segue o exemplo dos discípulos quando foram convidados por Jesus;

Para atingir o objetivo de formar adequadamente o caráter do discípulo, podem-se usar instrumentos de ensino com conteúdos específicos tratando desses assuntos. Além disso, podem ser usadas ministrações específicas gerando oportunidades de crescimento da fé, oportunidades de confrontação individual com mentor ou discipulador; e ocasiões de interação com pessoas que já superaram suas deficiências em seu caráter e com pessoas que estão no início do processo, para que ocorra o estímulo aos outros.

Também é fundamental que o discípulo desenvolva a prática de disciplinas, hábitos espirituais que *“convidam-nos a passar do viver na superfície para o viver nas profundezas”* (FOSTER, 1983).

Tempo devocional diário, leitura e estudo da Bíblia, jejuns e votos, vida no secreto com Deus, solitude, dizimar e ofertar, prestar contas, são hábitos espirituais que discípulos maduros praticam.

## **1.2. EIXO EDUCACIONAL**

Ao decidir ser discípulo de Jesus, a pessoa traz consigo uma história de vida. Algumas pessoas tiveram um envolvimento com a religiosidade, com pecados escravizadores ou até com demônios. Outras se envolveram ilicitamente com outras pessoas através da sexualidade promíscua, alianças comerciais ilegais, conchavos políticos, etc. Além disso, há aquelas pessoas que tiveram um ensino antibíblico ou anticristão.

A formação espiritual do discípulo deve contemplar instrumentos de ensino que abordem o ensino bíblico, readequando sua formação espiritual. Assim como na formação do caráter, é preciso oferecer oportunidades de ministrações em diferentes níveis e o acompanhamento através de seu discipulador.

Além disso, é preciso ter instrumentos que permitam a formação espiritual mútua através da interação com outras pessoas. A aplicação desses instrumentos para formação espiritual pode ser variada. Retiros espirituais específicos são excelentes ferramentas para o ensino de maneira mais dinâmica, fortalecendo os conceitos aplicados através de uma programação bem planejada e focada. Outra maneira de aplicar tais instrumentos são os programas de apoio, onde o discípulo pode ser confrontado e ter um espaço para expor suas lutas e seu dia-a-dia.

O processo de formação de um discípulo precisa oferecer oportunidades de ensino bíblico e teológico em diferentes níveis. Desde os primeiros dias na comunidade, o discípulo deve receber um ensino bíblico e sistemático de maneira progressiva. Segundo Warren (2008), *“os cristãos irão crescer mais rápido se vocês lhes designar uma trilha a ser por eles percorrida”*.

Tal ensino deve conter níveis de aprofundamento adequados a cada estágio do desenvolvimento do discípulo. Precisa contemplar as demandas e as diferenças das faixas etárias. Quanto ao conteúdo, deve abordar o estudo bíblico sistemático, contemplando as doutrinas da fé cristã, o estudo bíblico panorâmico, por exemplo, na análise de um livro bíblico ou até mesmo do Antigo ou do Novo Testamento e o estudo temático específico de acordo com sua relevância e importância.

Além do estudo bíblico, a formação teológica sólida deve fazer parte dessa formação de discípulos abordando a história da igreja; as técnicas de interpretação da Bíblia; as diferentes teologias, e o treinamento para a reflexão teológica e a prática do ministério.

Este eixo de formação está organizado, na prática, no que denominamos de Trilha da Maturidade. Ela é um conjunto de ações propostas como ferramentas para a Igreja com o intuito de motivar o crescimento espiritual dos discípulos. Tais ações fornecem a estrutura de ensino e ministração necessária para o desenvolvimento e a maturidade cristã.

Assim, a Trilha da Maturidade contribuirá para formação dos discípulos ao longo de sua caminhada com Cristo, conduzindo-os para serem discipuladores, líderes de célula e de ministérios, cumprindo cada um saudavelmente seu chamado ministerial. Portanto, com esta jornada propomos oferecer ensino bíblico e ferramentas para a transformação de vidas, de maneira criativa, contextualizada e eficaz. Cremos que os elementos desta trilha promovem uma vida integral e saudável formando uma espiritualidade sadia.

Assim, cada pessoa de nossa comunidade é estimulada a passar pelas etapas da Trilha da Maturidade para: ser ministrada conforme a visão de nossa igreja; aprender mais sobre o chamado de Deus em nossa comunidade; avançar desde o estado de completo descompromisso com Deus até o estado de compromisso de intimidade com Deus; conhecer mais sobre a Bíblia e a fé cristã;

servir melhor em sua atuação pastoral ou ministerial; e conduzir pessoas pelo mesmo caminho de crescimento.

O processo de discipulado se inicia para uma pessoa com sua decisão em ser cristão. O novo cristão é tido biblicamente como um filho recém-nascido que inspira cuidados para seu crescimento. A orientação divina a Israel foi muito enfática na formação dos filhos: *“Estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração e tu as inculcarás a teus filhos e dela falarás em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-se e ao levantar-se.”* (Deuteronômio 6:6,7).

Decidir se tornar um cristão implica numa nova vida para quem o faz. A igreja local tem um papel fundamental no cuidado dos que passaram pelo novo nascimento. Ela precisa investir no crescimento das pessoas através do ensino. De certo modo, a igreja local está reeducando um povo. Segundo Lawrence Richards (1983), a “comunidade cristã torna-se um todo dinâmico, transformador, ajudador e educador mútuo”. A igreja deve, portanto, extrapolar o conceito tradicional de educação, onde o objetivo é apenas a transferência de informações entre o mestre e o aluno. Todo processo de formação espiritual precisa incluir conteúdos atitudinais, conceituais, factuais e procedimentais em todas as formas de ensinar (RICHARDS, 1983).

A formação espiritual numa igreja saudável que cresce passa por um processo de discipulado abrangente. Esse discipulado é a base para a difusão da visão da igreja, pois ao discipular corretamente um novo decidido ele vai reproduzir com eficiência esta visão e se tornar apto a expandi-la.

Todas as ferramentas disponibilizadas na Trilha da Maturidade estão organizadas em função dos Estados de Compromisso com Deus apresentados no capítulo anterior.

Essas ferramentas abrangem diferentes metodologias de aplicação de conteúdo, considerando processos variados de ensino-aprendizagem. Além do formato de aulas e treinamentos, temos a abordagem dos retiros e encontros.

Separamos a Trilha da Maturidade em três etapas:

- **Etapla Alicerce:** revela o DNA da igreja e contém o centro da visão (um dia de cada vez, totalmente satisfeito em Cristo, vivendo seu propósito, imerso na cultura de nossa igreja, curado em sua alma, sendo um homem ou mulher completo/acabado). São na modalidade presencial.

- **Etapa Maturidade:** desenvolve o cristão para compreender mais profundamente alguns aspectos específicos como conhecimento bíblico, no suporte às fases da vida (gravidez, criação de filhos, namoro, noivado, casamento), na compreensão mais aprofundada e vivência da identidade de filho amado de Deus, no desenvolvimento ministerial e pessoal. São modulares e nas modalidades presenciais e EAD.
- **Etapa Aperfeiçoamento:** são para o aperfeiçoamento na prática ministerial. São presenciais e EAD.

### MUDANÇAS NA ÁREA DO ENSINO

Diante do cenário de pandemia provocado pela COVID-19, a educação vivenciou uma crise e que, de certa forma, denunciou a sua falta de preparo em relação aos recursos tecnológicos. Muitas discussões já estavam no âmbito acadêmico sobre as possibilidades de se utilizar a tecnologia como instrumento pedagógico, mas apenas algumas instituições de ensino decidiram inovar e desbravar esse caminho.

Com o novo cenário pós-pandemia, as relações sociais foram influenciadas e transformadas, uma vez que todos tiveram que imergir no universo on-line e extrair dele os benefícios que o mesmo trouxe à humanidade. E, na área de educação, os recursos on-line se tornaram um caminho sem volta.

Portanto, as instituições de ensino precisarão rever a sua forma de interação com esses recursos tecnológicos. Não se trata da digitalização do presencial, mas da mudança de uma mentalidade provocando uma transformação digital completa da instituição de ensino, para que a mesma se comunique de maneira mais eficaz, explorando as potencialidades do on-line.

Vale ressaltar um quadro comparativo, que demonstra as diferenças existentes entre a sociedade industrial e a sociedade digital:

Quadro 1 – Comparação entre Sociedade Industrial e Sociedade Digital

<b>Sociedade Industrial</b>	<b>Sociedade digital</b>
Uniformidade	Diversidade/Singularidades
Estabilidade/controlado/antecipação	Incertezas/Chances
Racional	Criativa
Melhoria constante	Inovação Radical
Estrutura hierárquica/ Controle centralizado	Informal/Descentralizada/ Autogestão
Limites claros	Limites fluidos
Fechado/Contido	Rede aberta
Evita erros	Aprende com erros
Deveres	Entusiasmo
Forças e Fraquezas	Desenvolvimento de talentos
Lógica: Relação linear entre entrada e saída	Lógica: Relações não lineares, ponto a ponto

Fonte: Duarte, 2019

Diante das transformações sociais que são promovidas pelo mundo digital, que ocorrem numa velocidade maior do que era no mundo industrial, a educação precisou buscar respostas pedagógicas para as questões educacionais desse tempo.

Uma das respostas às mudanças ocorreu através da educação híbrida podendo ser estendida também ao conceito de que o ser humano aprende a partir das múltiplas formas de aprendizagem, em ambientes formais ou informais, individualmente ou coletivamente, em processos abertos ou organizados, de forma espontânea ou intencional, na dedicação como aluno ou como professor e tantas outras. A aprendizagem não possui paredes, seja metodológicas ou físicas, ela está disponível e acessível.

Portanto, a educação híbrida ultrapassa o conceito das possibilidades de uso da tecnologia, muda completamente a forma de linguagem, interação, relação professor-aluno e toda atividade humana que permeia o processo de ensino-aprendizagem.

No ensino tradicional, antes do advento da internet, era justificado o papel de um professor focado na exposição do conteúdo, uma vez que o acesso ao mesmo não era disponível para todos e exigia um amparo profissional e técnico

para se alcançá-lo. Era muito comum, nessa perspectiva de ensino, que os grandes mestres fossem dotados de uma boa memória e uma capacidade de conectar os conteúdos, como uma espécie de enciclopédia humana.

Já na educação híbrida, o impacto do uso da tecnologia moveu o professor e sua atuação no processo de ensino-aprendizagem para outra posição. Nos dias atuais, qualquer aluno em sala de aula tem a capacidade de verificar se o conteúdo ministrado pelo professor é compatível com artigos científicos do mundo inteiro, isso tudo na palma da mão com um smartphone. A transferência do armazenamento da memória, de biológica para tecnológica, exigiu uma nova posição do professor e interação do mesmo com seus alunos.

Ademais, como bem exposto por William Glasser (SILVA, 2018), o melhor aproveitamento da aprendizagem não está na exposição do conteúdo, mas na interação com o mesmo.



Figura 1 - Pirâmide de William Glasser ou "Cone da Aprendizagem".

FONTE: Silva (2018).

O ensino tradicional posiciona o professor com o enfoque no topo da pirâmide de Glasser, onde o aluno tem um baixo nível de aprendizado e de retenção do conteúdo. Já nas metodologias ativas, utilizadas no contexto do ensino híbrido, a atuação do professor está voltada para a interação, a prática e a exposição do conteúdo juntamente com o aluno.

As metodologias ativas são assim denominadas, porque possuem em sua essência a intenção e o objetivo de promover o despertar do aluno em busca de seu aprendizado. Uma vez que o professor pode transmitir uma informação, mas a aprendizagem é um processo pessoal e intransferível, depende do aluno e do seu comprometimento.

No modelo híbrido, os recursos on-line potencializam a prática presencial, pois o professor pode se utilizar da transmissão do conteúdo de forma on-line e se conectar com o aluno provocando interação, discussão, prática e exposição de oportunidades para que o aluno tenha uma aprendizagem mais efetiva.

Com o conteúdo ministrado pelo professor gravado e disponibilizado *on demand* para os alunos, pode ser muito útil, uma vez que os mesmos poderão acessar de forma assíncrona, no melhor momento para a sua aprendizagem. Bem como, os alunos poderão pausar, anotar e retornar o conteúdo, até que os mesmos sejam aproveitados ao máximo, o que em sala de aula não seria possível.

Então, com os recursos on-line potencializando os encontros presenciais, o professor poderá focar sua atenção de forma personalizada ao aluno.

Os pesquisadores da Universidade de Évora criaram um quadro apontando as principais diferenças entre uma aprendizagem tradicional e uma colaborativa:

Quadro 2 – Comparação entre a aprendizagem tradicional e a colaborativa

Centrada no Professor	Centrado no Aluno
Aluno - “uma garrafa a encher”	Aluno - “Uma lâmpada a iluminar”
Reativa, passiva	Proativa, investigativa
Ênfase no produto	Ênfase no processo
Aprendizagem em solidão	Aprendizagem em grupo
Memorização	Transformação
Máximas sobre aprendizagem	Máximas sobre aprendizagem colaborativa
Sala de aula	Ambiente de aprendizagem
Professor – autoridade	Professor – orientador

FONTE: Kenski, 2003

Em sua obra “A sala de aula digital”, CAMARGO (2021), elencou quarenta e duas estratégias de aprendizado ativo, nas modalidades on-line, presencial ou híbrido. Estas formas de trabalho podem ser exploradas pelos professores de maneira prática e poderão ajudá-los na implementação do ensino híbrido.

Separamos algumas dessas estratégias para elencar ideias criativas que estão relacionadas ao ensino híbrido:

**a. Aprendendo com a opinião dos colegas:** o aluno pode ser exposto ao assunto em sala de aula e através da tecnologia ele poderá relacionar a sua opinião sobre um tema específico com outros colegas, que podem estar até mesmo em outro estado ou cidade (caso seja uma rede de ensino);

**b. Aprendendo com jogos:** dentro do contexto da sala pode ser explorado o conteúdo de um assunto e o aluno poderá reforçá-lo virtualmente através de jogos;

**c. Aprendizagem baseada em investigação ou questionamento:** o despertar da curiosidade é muito importante para o sucesso na aprendizagem. Através dessa abordagem, o aluno poderá investigar antecipadamente sobre um tema e depois ser exposto a ele em sala de aula;

**d. Aprendizagem gamificada:** acontece quando se implementa a lógica dos jogos na aprendizagem. Aqui, com o objetivo de promover mais engajamento dos alunos, o aluno é levado a vivenciar fases, desafios, conquistas e recompensas. Então, o aluno poderá ser exposto ao conteúdo presencialmente e fazer atividades virtualmente, sendo recompensado de acordo com os seus avanços e crescimento;

**e. Aprendizagem total:** o professor poderá implementar um “Quiz” no início da aula para conseguir uma espécie de diagnóstico da turma sobre determinado tema, como também pode verificar se os alunos realmente aprenderam o conteúdo ministrado. A atividade pode ser realizada de maneira síncrona com a aula, sendo o “Quiz” realizado de forma virtual;

**f. Mapa mental virtual:** por meio de um encadeamento de informações, que auxiliam no processo de aprendizagem, todos podem participar virtualmente contribuindo com ideias e criando uma sequência lógica sobre um determinado tema;

**g. Glossário virtual:** no correr da aprendizagem presencial, o professor pode sentir a necessidade de se criar um registro de termos que são importantes para a compreensão do conteúdo que está sendo ministrado. Esse glossário pode ser feito antecipadamente, assim os alunos poderão visitá-lo virtualmente no momento da aula presencial e verificar o significado dos termos do dia.

**h. Interagindo com o QR Code:** é uma excelente forma de conectar os alunos e de trazer mais dinâmica aos encontros presenciais. Diversos recursos podem ser utilizados com o QR Code, desde uma atividade, um vídeo, um texto, uma imagem que se queira trazer para o contexto da sala de aula presencial;

**i. Podcast:** uma das formas mais consumidas de redes sociais são os podcasts. Os professores poderão fazer bom uso deles, seja criando ou aproveitando algum que tenha bastante conexão com os alunos. Dessa forma, os alunos se sentirão incluídos no conteúdo e sentirão mais à vontade para emitir opinião e ampliar a participação em sala de aula;

**j. Youtuber:** outro meio bem comum para os adolescentes e jovens é o YouTube. A plataforma tem grande alcance nessas faixas-etárias. Sem dúvidas, a utilização da mesma, seja com conteúdo próprio (criado pelo aluno) ou a interação com algum conteúdo já produzido pela internet será muito bem-vindo e potencializará a sala de aula presencial;

**k. Pocket Learning:** com a chegada do Tik Tok vídeos curtos são uma forma efetiva de prender a atenção dos alunos. Eles podem ser produzidos tanto para informar sobre alguma atividade bem como para despertar a curiosidade e interesse dos mesmos;

**l. Let's Talk:** uma espécie de modalidade de sala de aula invertida, o professor poderá ministrar o conteúdo por meio de vídeo, ensinando os alunos a fazerem suas anotações e escreverem suas principais dúvidas. Assim, em sala de aula, o foco serão as perguntas dos alunos para o professor;

**m. Expedições a museus virtuais:** pode ser uma excelente forma dos alunos aprofundarem as vivências obtidas em sala de aula conhecendo o patrimônio cultural da humanidade sem ter que sair de casa;

**n. Quadro da inspiração digital:** é uma estratégia que reúne os principais pen-

samentos e expectativas a respeito de desejos futuros. Essa estratégia pode ser utilizada no primeiro encontro com os alunos, assim o professor poderá compreender melhor como cada aluno reage e quais são as suas aspirações futuras para os próximos encontros;

Diante das múltiplas estratégias existentes, sempre será possível inovar e fazer diferente com objetivo de atender alguma necessidade ou ampliar a capacidade de aprendizagem do aluno.

## OBSTÁCULOS AO ENSINO TRANSFORMADOR

Existe um interesse do inimigo em frustrar o ensino na comunidade local, por meio da contaminação do alimento espiritual que é dado aos fiéis. Tais obstáculos constituem ataques reais que o inimigo já vem realizando contra a igreja de Cristo e o processo de maturidade espiritual dos santos.

### a. Orgulho

*Sejam completamente humildes.*

#### **Efésios 4.2**

O ensino deve promover a humildade. Enquanto, os humildes estão prontos para crescer, aqueles de espírito altivo estão prontos para cair.

### b. Perfeccionismo

*(Sejam) dóceis, e sejam pacientes, suportando uns aos outros com amor.*

#### **Efésios 4.2**

O perfeccionismo é uma falsa impressão sobre si mesmo. O ensino deve ser realizado levando uma auto-reflexão, a fim de que o coração do vocacionado esteja preparado para lidar com as suas falhas. O perfeccionismo coloca as coisas no lugar errado, exaltando as veleidades e relevando o que é importante.

### c. Racionalidade

*Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo.*

**2 Coríntios 10.5**

A racionalidade não pode promover o conhecimento de Deus. Somente o Espírito pode descortinar os mistérios de Deus ao homem. O ensino deve promover um espírito de obediência levando cativo os pensamentos do vocacionado a Cristo.

### d. Religiosidade

*Há um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos.*

**Efésios 4.4-6**

O ensino nunca será aquilo que dizemos, mas aquilo que vivemos. A religiosidade torna o ensino rígido, hipócrita e repleto de julgamento. O mais difícil não é ensinar as Escrituras, mas o ensino da obediência aos valores de Deus.

### e. Esterilidade

*E a cada um de nós foi concedida a graça, conforme a medida repartida por Cristo.*

**Efésios 4.7**

Somos reconhecidos como discípulos não pelo tanto que fazemos para Deus, mas pelo tanto que parecemos com Jesus Cristo. Como filhos de Deus precisamos dar frutos. Um ensino estéril é o ensino teórico, mas sem a vida. Jesus Cristo como mestre ensinou e praticou tudo o que disse.

### f. Insubmissão

*E ele designou...*

**Efésios 4.11**

O maior ataque a Deus não é contra a sua santidade, mas contra sua autoridade. A insubmissão é comparada ao pecado de feitiçaria e a arrogância à idolatria. Devemos ensinar aos nossos vocacionados a ouvir e obedecer a voz de Deus, lembrando que o chamado não veio de homens, mas do Senhor.

## g. Oposição Satânica

*Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder. Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do Diabo, pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.*

### **Efésios 6.10-12**

Existe uma clara oposição de Satanás contra o ensino transformacional. A contaminação é a mais perigosa forma como o inimigo investe contra a igreja de Cristo. Portanto, a vida dos vocacionados deve ser acompanhada, a fim de que o ensino não seja deturpado e tampouco esquecido pelos mesmos.

## INFLUÊNCIA DO ENSINO QUE TRANSFORMA

*“... porque o nosso evangelho não chegou a vocês somente em palavra, mas também em poder, no Espírito Santo e em plena convicção. Vocês sabem como procedemos entre vocês, em seu favor.”*

### **1 Tessalonicenses 1.5**

O ensino influenciado pela ação do Espírito Santo e transmitido por pessoas usadas por Ele, é poderoso e transformador. A convicção humana é capaz de convencer, mas somente a ministração do Espírito Santo pode transformar.

O ensino que não expõe palavras, mas demonstra o poder de Deus, promoverá aos vocacionados a capacidade de:

## a. Honrar as expectativas de Deus para as suas vidas.

*Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam.*

### **Efésios 4.1**

Alguns termos ressaltam nesse trecho da carta à Igreja em Éfeso, são eles:

- “vivam” (do grego *peripateo*, que significa andar; ir, estar ocupado)

- “vocação” (do grego *klesis*, que significa chamado, convite a um banquete, chamado divino pelo qual os cristãos são apresentados aos privilégios do Evangelho)

- “receberam” (do grego *kaleo*, que significa convocar, em voz alta com intensidade)

Há uma expectativa de Deus sobre a vida dos seus vocacionados para que eles transformem em vida, o convite que foi realizado por Ele. O vocacionado não deve apenas descobrir o seu chamado, mas fazê-lo arder em seu coração. O chamado de Deus não é mais uma opção, é a melhor opção. Os chamados precisam estar ocupados com o seu propósito. Os vocacionados devem descobrir a visão de Deus e dar as suas vidas por ela.

#### **b. Descobrir e desenvolver os seus dons.**

*com o fim de preparar os santos para a obra do ministério,  
para que o corpo de Cristo seja edificado.*

#### **Efésios 4.12**

O ensino promovido pelo Espírito Santo lapida o caráter e desenvolve os dons. O caráter é como a dispensa e os dons é o que se guarda nela. Portanto, dons sem caráter são desperdiçados. Para que o Corpo de Cristo seja edificado, é necessário que pelo Espírito os vocacionados sejam transformados em seus corações e atuem com autoridade com seus dons.

#### **c. Desenvolver a lealdade.**

*até que todos alcancemos a unidade da fé.*

#### **Efésios 4.13**

A lealdade só pode ser desenvolvida em meio à unidade. Enquanto, os novos líderes estão sendo preparados, é necessário sempre lembrá-los da lealdade a Deus, ao chamado, à igreja, à sua liderança, aos seus cônjuges. A lealdade é um valor que não coexiste em integralidade.

#### **d. Desfrutar de experiências espirituais.**

*do conhecimento do Filho de Deus.*

#### **Efésios 4.13**

As verdades da palavra de Deus nos convida para experiências com Ele. Todo ensino que provém de Deus nunca será para apenas ser entendido, mas para ser vivido. Existe um desejo dentro de todos nós de experimentar um outro nível de profundidade no relacionamento com Deus. Os vocacionados não podem conhecer as verdades, sem experimentá-las.

**e. Vivenciar uma transformação pessoal.**

*“... e cheguemos à maturidade.”*

**Efésios 4.13**

Se nós confiarmos em Deus, Ele fará alguns milagres instantâneos em nossas vidas. Porém, algumas sequelas em nossa alma serão superadas por meio de um processo conduzido pelo Espírito Santo que levará algum tempo. No geral, restará apenas um ou outro ponto que nós teremos que suportar diariamente na dependência de Deus, por toda a vida. O apóstolo Paulo referiu-se a isso como “espinho na carne”, em 1 Coríntios 12.7. Os vocacionados precisam ter os seus próprios testemunhos, reconhecendo as suas fraquezas, a fim de que sejam aperfeiçoados e vivam em maturidade.

**f. Viver pela fé.**

*O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro.*

**Efésios 4.14**

Preparar os nossos vocacionados para viver pela fé. A graça é a causa da nossa salvação, mas a fé é a condução que promove vida. No tempo de preparo de um vocacionado muitas áreas da sua vida serão movimentadas e em alguns momentos pode parecer que as coisas estão fora do lugar, mas provavelmente é Deus que está o conduzindo para uma vida de dependência e ajustando-o para uma nova etapa. O mais importante não é onde nós chegamos, mas quem nos tornamos no lugar em que chegamos.

**g. Conhecer e viver a verdade por meio do amor.**

*Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.*

**Efésios 4.15**

Por último, nunca poderemos ensinar quem nunca amamos. O ensino deve ser sempre temperado pelo amor e pela graça. Antes de ganhar a mente, precisamos ganhar o coração. Uma pessoa que despertou a sua compreensão sobre o seu chamado, deve desfrutar de provas de amor e cuidado para que conheçam a verdade ensinada.

### **2.3. EIXO RELACIONAL.**

O desenvolvimento do discípulo neste eixo se dá, principalmente, através dos ministérios, das células e do discipulado pessoal (discipulado um a um).

Os ministérios são grandes oportunidades de crescimento. Fomos criados para a realização de boas obras e quando estamos realizando o chamado de Deus para nossas vidas, existe um grande poder agindo nisso. Em especial, quando estamos realizando algo junto com outras pessoas crescemos muito.

Já a célula é um grupo de até 10 pessoas que decidem caminhar juntas na fé cristã. São pessoas que se edificam mutuamente através de um relacionamento saudável e inspirador, vivendo os cinco propósitos bíblicos como estilo de vida. Além do contexto de ministério e célula, como igreja, o nosso alvo central é o discipulado um a um. cremos que discipular é fazer uma transferência da vida de Jesus para alguém e o discipulador é o instrumento de transferência. O discípulo aprende vendo, ouvindo, perguntando e praticando. O discipulador ensina em todo o tempo, em todo o lugar, com a vida e com a Palavra de Deus.

A essência do discipulado de Jesus entre os seus discípulos foi uma profunda e completa ministração na vida deles, através de relacionamento, vivência e exemplo. Seguindo o seu exemplo, queremos proporcionar a vivência dessa experiência entre nós, debaixo da estrita condução do Espírito Santo de Deus para cada passo.

Na prática, isso acontece em nossa igreja através do Discipulado Pessoal (DP). Todas as pessoas são estimuladas a serem discípulos e a terem discípulos.

Como veremos mais profundamente adiante, essa ação começa no membro e no líder de célula sendo estimulados a terem, pelo menos, três discípulos cada um, no contexto da própria célula, inclusive inserindo pessoas novas no grupo, fazendo-o crescer. Além disso, essa relação do DP está aplicada na própria estrutura celular em rede.

Por exemplo: um líder de célula é naturalmente discípulo de seu coordenador e é o discipulador de membros de sua célula.

Isso está organizado em toda a rede de célula de modo que todos discipulem e sejam discipulados. O conjunto de discípulos de alguém neste contexto é o que chamamos de Grupo de Discipulado Pessoal ou GDP. Por meio do GDP promovemos o cuidado pastoral pessoal e intencional, um a um. Nele, um discípulo é apoiado por um discipulador, que, por sua vez, também é acompanhado por outra pessoa. Toda essa ação visa o desenvolvimento natural e sustentável de novos discípulos, conforme Lucas 6:40: *“O discípulo não está acima do seu mestre, mas todo aquele que for bem preparado será como o seu mestre”*.

Assim, tanto como discipuladores quanto como discípulos, continuaremos sempre aprendizes do Mestre Jesus, servos uns dos outros na igreja e missionários na sociedade. Estaremos sempre focados em ter um coração cheio de amor a Deus. Cada um fazendo sua parte e crescendo em tudo, fortaleceremos nossa rede de células e nos tornaremos uma grande igreja, que independentemente do número crescente de membros, será uma igreja saudável em que todos crescem, cuidam e são cuidados!

Nesta estrutura de discipulado um a um baseado no contexto da rede de células, tanto os discípulos, quanto os discipuladores possuem características que enfatizam cada condição. A seguir, apresentamos características esperadas nos discípulos e nos discipuladores de nossa igreja.

### **2.31. CARACTERÍSTICAS DO DISCÍPULO.**

1. Aceitou a Jesus e foi batizado;
2. Está empenhado em conhecer Jesus por meio da leitura da Palavra de Deus todos os dias;
3. Ora diariamente ao Senhor Jesus;
4. Busca conhecer o Espírito Santo de Deus e tornar-se seu amigo;
5. Participa ativamente das celebrações da igreja, pelo menos uma por semana, ouvindo de Deus e, também, retribuindo seu amor com entrega e devoção;
6. Participa ativamente do Circuito do Discipulado, cumprindo as etapas e experiências de crescimento espiritual;

7. Procura participar das campanhas da igreja, lendo os devocionais e praticando em unidade com ela as disciplinas espirituais do voto e do jejum;
8. Participa de uma célula de nossa igreja;
9. Recebe a indicação de quem será seu discipulador e inicia um relacionamento de amizade, vida na vida, com ele;
10. Busca conhecer seu discipulador, ouvi-lo e compreender o que Deus está dizendo por meio da vida dele;
11. Pergunta, sempre que tem dúvidas, sobre a fé ou sobre algum assunto relacionado à igreja e à vida com Jesus;
12. Procura intencionalmente estar com seu discipulador com regularidade, acompanhando-o em atividades quando for possível e marcando momentos em que possam orar e conversar;
13. Procura prestar contas de seu viver, buscando ajuda para ouvir a voz de Deus, entender Sua vontade e cumpri-la;
14. Caso encontre em seu discipulador alguma discordância de conduta ou orientação com o que está na Palavra de Deus, busca falar com o supervisor ou coordenador dele e, se não for possível, com um dos pastores da igreja;
15. Busca ser fiel mordomo das finanças, sendo fiel dizimista e generoso ofertante na casa de Deus.

### **2.3.2. CARACTERÍSTICAS DO DISCIPULADOR.**

1. Decide crescer em seu relacionamento com Jesus com empenho;
2. É um líder comprometido com a visão e a missão da igreja local;
3. É um discípulo fiel, dizimista, ofertante e primiciador na casa do Senhor;
4. É um exemplo de vida cristã, vivendo como Jesus viveria em todas as circunstâncias;
5. Continuamente está crescendo em seu relacionamento de amizade e apoio com seu discípulo;
6. Pratica as disciplinas espirituais e se inclui nos movimentos espirituais que o Senhor traz para a igreja, como campanhas, jejuns e leituras em unidade;
7. Recebe seus discípulos e procura conhecê-los, desenvolvendo um relacionamento de amizade, apoio e crescimento;
8. Aponta sempre para Jesus, para a sua Vida e seu modo de viver, orientando o discípulo a sempre agir desta forma, corrigindo-o em amor, quando necessário;
9. Fornece apoio para o crescimento espiritual de seu discípulo, indicando ferramentas e conduzindo-o por meio dos Circuitos do Discipulado;
10. Fornece os meios para que o discípulo o encontre sempre que precisar de orientação e oração;

11. Busca a ajuda de seu discipulador ou líder imediato na rede de células para situações que fogem à sua alçada;
12. Está disponível para orientar e apontar para Jesus no que diz respeito ao viver de seu discípulo, mas não o controla, não abusa de sua autoridade, muito menos ordena ou exige. O discipulador explica, ensina e aponta para Jesus;
13. Está atento para não causar aparência do mal em nenhuma situação, nem um mau testemunho público;
14. Ouve a Deus com extremo zelo e perseverança, a fim de orientar sempre de acordo com o que Deus diz e não de acordo com seu próprio entendimento;
15. Inclui o discípulo em atividades de crescimento espiritual e em liderança junto consigo;
16. Está atento a sinais de dificuldades ou problemas na vida do discípulo e procura ajudar com graça, sabedoria e perseverança;
17. Está sempre pronto para servir, com “sua toalha e sua bacia”;
18. Entendeu a orientação bíblica dada pela igreja sobre paternidade espiritual;
19. Está sempre atento a ter sua vida financeira em dia diante de Deus e da sociedade.

### 2.3.3. PRINCÍPIOS DO GDP.

A ação do discipulador com seu GDP está sintetizada em quatro grandes princípios, presentes inclusive no seu logotipo (ver a Figura 1). São elas: cobertura espiritual, encorajamento, prestação de contas e ministério.



Figura 1: Logotipo do Grupo de Discipulado Pessoal.

**1. Cobertura espiritual:** a proteção é física, emocional e espiritualmente. Um discipulador precisa prezar por seu discípulo, antevendo situações perigosas e cercando-o de cuidado e proteção.

**2. Encorajamento:** precisa haver, da parte do discipulador, esforço para ajudar o discípulo a manter o curso e viver tudo o que Jesus ensina nas diferentes atividades que envolvem o discípulo sejam em ambientes relacionais, profissionais ou ministeriais.

**3. Prestação de contas:** entendendo que, como o discípulo terá um nível alto de cuidado, acompanhamento e suporte, este precisará ser o mais sincero e transparente possível, a ponto de confessar seus pecados e pedir ajuda nas tentações, para evitar recaídas.

**4. Ministério:** um discipulador sempre precisa ter em mente que ele serve a seu discípulo. Ele precisa assim proteger seu coração dos abusos de liderança e evitar que o discípulo tenha obrigação de prestar um serviço além do que o Espírito Santo direcionar. Assim, o discipulador também dá ao discípulo o exemplo de como proceder com seus futuros discípulos.

## II. CONCLUSÃO

A revelação da paternidade de Deus é essencial para a transformação da geração atual. Jesus quer fazer parceria com o seu povo para edificar a Sua igreja.

Já se passaram 500 anos da Reforma Protestante. Dentre várias outras contribuições, duas têm feito grande diferença: a autoridade da Bíblia como nossa regra de fé e a salvação somente pela fé. Mas existe um outro princípio que precisa ser resgatado: o sacerdócio de cada cristão (1 Pedro 2:5; Apocalipse 1:4-6). Apesar de algumas mudanças, ainda hoje vemos na igreja uma divisão entre clero e leigos. É chegado o tempo de uma nova reforma, um avivamento, um empoderamento dos santos para o sacerdócio real. É hora de empoderarmos os santos para transformar as cidades, conquistar os montes!

Todo cristão é chamado para ser um líder, no mínimo liderar-se a si mesmo e a sua família. Precisamos ajudar as pessoas a perceberem o quão poderosas são por causa do Espírito Santo que habita nelas. A igreja explode quando ativamos o destino (propósito) único e pessoal de cada cristão.

Igreja é um ecossistema dinâmico: pessoas, dinheiro, prédios, etc. Se vamos mudar um ecossistema precisamos implementar 3 ou 4 mudanças de fatores, de dentro para fora com calma. A transformação deve começar no coração do líder, depois se estender para o time. Primeiro muda-se a cultura (valores, princípios) para depois mudar os programas.

É tempo de avaliar o impacto efetivo que a sua igreja tem realizado no coração dos discípulos e da comunidade em que está inserida. Eles estão crescendo em relação a Deus e ao próximo? O que sua igreja está fazendo para ajudar no

crescimento espiritual dessas pessoas?

*“Um ótimo passo para sua igreja é certificar-se de que ‘Quantos?’ não é a única pergunta que você faz para medir o impacto de seus esforços ministeriais. Quase sempre, após um culto ou evento importante, ‘Quantos?’ é inevitavelmente a primeira pergunta a surgir na reunião. Entretanto, da próxima vez que você ouvir alguém perguntar: ‘Quantos?’, faça em seguida esta pergunta: ‘Como esse evento ajudou as pessoas a crescer na fé?’. Se quiser ir ainda mais fundo, pergunte: ‘Qual segmento esse evento tinha intenção de ajudar? Atingimos esse objetivo?’”*

**HAWKINS, 2007**

Greg L. Hawkins também nos estimula a fazer outras perguntas importantes: Como está o relacionamento com Deus dos nossos discípulos? O que os está ajudando a crescer espiritualmente? Qual ministério está fazendo diferença em sua vida? Como? O que a igreja poderia fazer de maneira diferente para ajudá-lo a crescer mais?

Entenda definitivamente que A IGREJA É UMA INCUBADORA DE DESTINOS.

Fazer discípulos = fazer filhos e filhas espirituais, e ajudá-los a crescer. Esses filhos e filhas terão filhos e filhas espirituais e os ajudarão a crescer. E por aí vai.

Essa é a grande comissão. Deus sempre se move através da família. A melhor forma de enxergarmos o discipulado é como família.

Legado da paternidade espiritual:

1. Identidade: quem sou?
2. Comunidade: aprender a viver em sociedade.
3. Maturidade: abrir mão do prazer presente para um prazer futuro; não sou o Sol do meu sistema solar, é Jesus; pensar em Jesus nos outros também.
4. Responsabilidade: não dá para crescer em Cristo sem uma responsabilidade.
5. Destino: flechas.

Não existe plano B. Nós somos o plano A de Deus. Estamos na reforma 2.0. A igreja está atuando em um nível mais baixo porque ainda não nos mobilizamos de acordo com o propósito de Deus para a vida dos santos.

As pessoas em nossas igrejas nunca estarão tão plenas quanto quando estiverem cumprindo o propósito delas. As pessoas nunca serão tão frutíferas quan-

to quando estiverem dando os frutos que Jesus preparou para elas. Que Deus derrame sobre sua vida graça e favor! Que você seja um agente de Deus nessa Reforma 2.0, ajudando cada discípulo a se tornar mais parecido com Cristo a cada dia, a viver céus na terra, a ser manifestação do Reino de Deus por onde for, promovendo um avivamento profundo e duradouro!



Figura 2: Trilha da Maturidade Igreja da Cidade



Figura 3: Trilha da Maturidade - Retiros



Figura 4: Trilha da Maturidade – Cursos

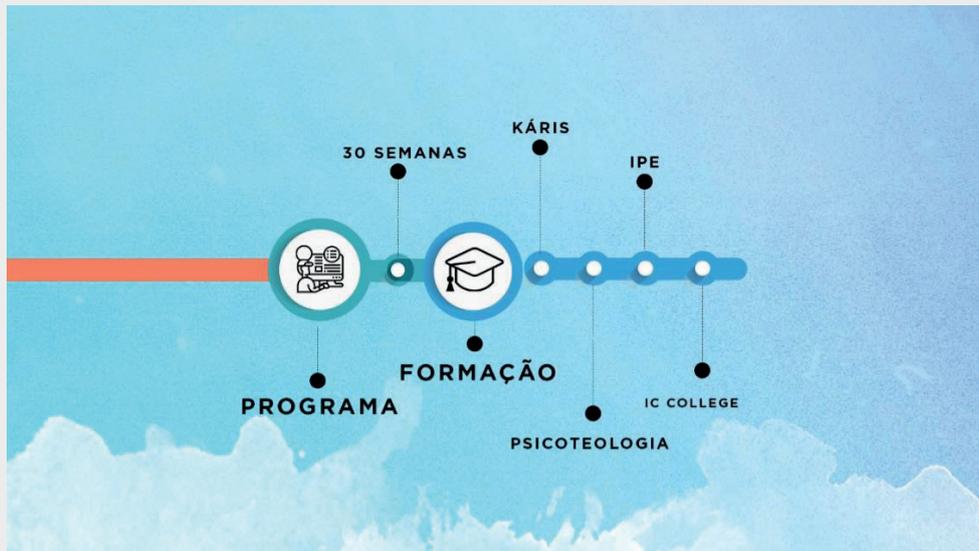


Figura 5: Trilha da Maturidade - Programa/Formação

## BIBLIOGRAFIA

FOSTER, J.F. Celebração da Disciplina. São Paulo: Vida, 1983. HAWKINS, G.L. Descubra onde você está? São Paulo: Vida, 2007. PAES, C.M. Igreja Brasileira com Propósitos. São Paulo: Vida, 2012.

RICHARDS, L.O. Teologia da Educação Cristã. 2ª edição. São Paulo: Vida Nova, 1983. WARREN, R. Uma igreja com propósitos. 2ª edição. São Paulo: Vida, 2008

BACICH, Lilian. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Edição do Kindle. Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, Rodrigo Henrique Machado da. Ensino Híbrido – Possibilidade e Desafios para a Alfabetização Científica. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo.

TIEPPO, Carla. Como as pessoas aprendem. 2019. Apresentação em Power Point. Aula da pós-graduação A Moderna Educação. PUCRS.